

PEIXE: PACU
A ESPÉCIE.



Pacu borracha no rio Cururu/PA

O pacu é um peixe onívoro, presente em todas as bacias hidrográficas brasileiras, variando apenas a espécie, o tamanho e o nome regional a ele conferido.

Assim, no rio Araguaia, existem o pacu caranha e o pacu CD.



No rio Aripuanã, e no rio Cururu, respectivamente, o pacu beíçudo, o pacu borracha, o pacu branco e o ferrugem e ainda o pacu curupetê ou flamengo, e no rio Paraguai o pacu cavalo e o pacu gamela !



Pacu beíçudo do Rio Boiuçú/Aripuanã-AM

O mesmo pacu que é chamado no Araguaia de caranha, também recebe os nomes de pacu cavalo e pacu espada, por ter formato mais esguio, ao contrário do pacu gamela, que é mais redondo e com o lombo mais desenvolvido.

Pacu Gamela/MS



Em geral seu corpo é em forma de disco, e sua dentição é muito forte, com dentes molariformes destinados a quebrar frutos silvestres, em especial coquinhos como o buriti, o tucumã, o tucum, etc...



Pacu ferrugem – Rio Cururu/PA

Já os dentes do pacu Seringa, ou Pacu Borracha, são mais assustadores, pois são cortantes e aparecem mesmo com a boca fechada, podendo causar cortes sérios mesmo com um simples contato, ou pior, uma amputação de dedo se ele chegar a morder o pescador.





Pacu Borracha/Rio Cururu/PA

Tal como acontece com as pirapetingas e tambaquis, tem uma visão muito boa, uma audição ainda melhor e um olfato excelente. Por isso é aconselhável silêncio ao pescar a espécie, principalmente para não produzir ruídos no fundo do barco e em suas laterais (pois o som se propaga na água e afugenta os ariscos peixes).



Pacu borracha no Rio Cururu/PA

EQUIPAMENTO

Os equipamentos destinados a sua pesca variarão daqueles leves, quando se pesca por exemplo o pacu CD de pequeno tamanho, médios para os pacus beíçudos, ferrugem, branco (ou prata) e médios pesados, para os grandes pacus caranha, gamelas e borracha, que atingem peso superior a 4 kgs, por vezes chegando a 8 kgs ou mais.



Pacu flamengo, no Rio São Benedito/PA

E como são peixes com grande força e que na corrente do rio utilizam seu formato para oferecer resistência, em sua pesca deverá ser utilizado um equipamento um pouco mais parrudo.



Pacu borracha no rio Cururu/PA

VARAS: Com comprimento variando de 5 a 6 pés, potência de 17 a 20 lbs e ação rápida são suficientes, devendo se adequar ao local da pescaria e espécie alvo, pois quanto maior o tamanho do peixe e a existência de pedras e enroscos, maior a potência e o tamanho da vara de pesca.



LINHA: Igualmente no tocante à linha, o molinete médio ou carretilha de perfil baixo devem conter até 100 mts de linha de bitola 0,40 mm a 0,60 mm (monofilamento) ou 30 lbs (multifilamento), e neste caso utilizando líder mais robusto, de 30 lbs.

ANZOL: Para a pesca com iscas naturais os anzóis terão tamanho oscilando entre 2/0 a 6/0, encastoados com aço rígido ou flexível de 30 lbs.



ISCAS NATURAIS: Os pacus são conhecidos como os “porcos do rio”, pois não desdenham frutos vegetais e flores, nem files de peixe (ainda que em decomposição), minhocas, caranguejos e caramujos. Para a pescaria com frutas silvestres na enchente, a cabaçarana (foto) é campeã - só com o anzol empatado e sem chumbo – mas na ausência da fruta, pode ser feita com uva, jabuticaba ou outra fruta pequena e arredondada.



Pode o pacu borracha, também pode ser pego em corredeiras, mas aí a isca será a alga encontrada no mesmo local, amarrada com barbante ou elasticort em pequenos tufo, que o pescador deixa ir descendo na correnteza.



Foto do pacu-borracha na correnteza do Rio São Benedito/PA

Quando o peixe abocanha é muito de leve e o pescador deverá ter muita sensibilidade e se preparar para a corrida. Se ela não vier, o peixe já roubou a isca.

ISCAS ARTIFICIAIS: Eventualmente os pacus atacam iscas artificiais de meia-água ou profundidade (crankbaits), softbaits (iscas plásticas), muitas vezes na “caída”.



LOCAL PREFERIDO

Para pacus borracha, o rio Cururu, onde também são abundantes os pacus prata e ferrugem. Para pacus caranha o rio Paraguai e o Araguaia. E para o briguento pacu beijudo o rio Buiuçu, afluente do rio Aripuanã, próximo à pousada Piraçu.



FISGADA E LUTA

A pesca dos pacus pode ser feita apoiado ou com o barco rodando, solto na correnteza.



Com o barco ancorado, o pacu pode pegar a isca violentamente ou muito mansamente e passear com ela na boca como faria um piauí. Neste caso a sensibilidade é muito importante para não errar a hora da ferrada.



Pescando com o barco solto na correnteza, a linha vai sendo arremessada com frutinhas embaixo das árvores carregadas da vegetação ciliar, ou com coquinhos e a pegada é de perder o fôlego, já que peixe já sai em disparada, tomando linha, e no caso do pacu borracha, saltando alto e incessantemente. O pacu é um peixe que demora para se cansar, e briga muito. No manuseio na hora do embarque, cuidado com os dentes poderosos do peixe, e logo após as fotos solte o peixe, deixando-o se recuperar antes.

